

Sociedade de Cultura Artística

222.º Sarau

THEATRO MUNICIPAL

Sexta-feira, 4 de abril de 1930

ÁS 21 HORAS

GRANDE CONCERTO  
SYMPHONICO

pela

ORCHESTRA DA SOCIEDADE SYMPHONICA DE S. PAULO

sob a direcção do illustre maestro

Lamberto Baldi



1930

# PROGRAMMA

## I

### **RIMSKY-KORSAKOV (1844-1908) — Xerazada, poema symphonico.**

“Xerazada” é o ponto culminante da obra de Rimsky-Korsakov. Escrita em 1888, ella pertence ao periodo mais brilhante do mestre russo, quando ajudado por um Mecenaz, elle fundara (1885) e dirigia uma nova sociedade symphonica em S. Petersburgo. E’ a época tambem do “Capricho Espanhol” e da “Grande Paschea Russa”. Mas entre todas estas, brilha a Suite Symphonica de “Xerazada” (Sheherazade) como obra mais perfeita de fórma e musicalidade.

Admiravel orchestrador, maneja a orchestra romantica com tamanha perfeição que Oskar von Reissmann chegou a afirmar d'elle que “devassara os mais refinados segredos sonoros da instrumentação”, Rimsky-Korsakov não podia achar melhor assumpto para uma obra symphonica que os contos orientaes das Mil e Uma Noites.

Temperamento “magnificamente eslavo”, faustosamente oriental, fundindo como nenhum outro, nem David no “Deserto”, nem Saint-Saens na “Africa”, nem Borodin em “Nas Esteppes da Asia Central” ou Glazunov na “Rhapsodia Oriental”, a technica européa aos encantos do Oriente, era natural que Rimsky-Korsakov encontrasse nos recontos de Xerazada a melhor base para a expansão da sua arte phantasiada, um tanto exterior e muito visual. Fortemente theatral, elle está no polo oposto ao de Debussy, embora, como este, seja um admiravel sugestionador de ambientes. Ao passo que o francez nos daria paisagens duma vagueza sonhadora eminentemente idealista, Rimsky-Korsakov criava com as suas linhas moles mas nitidas, tantas vezes tomadas ao populario russo-oriental, quadros musicaes claros, tocados ás vezes de excelente vitalidade. Taes são, por exemplo, as passagens marinhas de “Sadko” e todas as partes de “Xerazada”.

“Xerazada” está dividida em quatro partes, ligadas entre si pelos themas do sultão Xariar e da contadora de historias. Na primeira parte o compositor se inspira no navio de Sindbad sulcando o mar; seguindo a isso o caso do principe Kalender, uma scena de amor entre principes e finalmente a festa de Bagdad que, por conclusão, nos transporta novamente para o mar e a nau do marujo se espedaçando contra as rochas do porto.

E a obra termina, ampla, sossegada, num bem estar de sedas luxuosas. Dorme o Sultão Xariar, as historias pararam em meio e a esperta Xerazada ganhou a vida por mais um dia.

## II

### **C. DEBUSSY (1862-1918) — L'après-midi d'un faune, poema symphonico.**

Para bem comprehender a qualidade rarissima do individualismo debussyniano, ha um facto caracteristico: inteiramente convulsionado

pelos horrores grandiosos da guerra de 1914, Debussy compoz ; mas em vez de lhe sair da penna uma criação ingente, uma heroica ferocidade, como as paginas que a mesma guerra ditaria a Alfredo Casella, o genio subtil da Ilha de França deixou-nos apenas um soluço breve e silencioso, o "Natal das Criancinhas que perderam seus lares", para piano e voz.

Tudo em Debussy é assim raro, inesperado e subtil. No jardim sonoro que elle cultivou, em vão buscareis as bellas flores conhecidas e por todos cultivadas ; só encontrareis nelle os cactos mais estranhos, as flores dos polos e dos altiplanos inacessiveis, as orchideas mais desconhecidas.

Debussy escreveu este "Preludio" (1892) no periodo imediatamente seguinte á sua viagem a Roma como pensionista do Estado. Em Paris elle frequentava então o circulo dos "poetas malditos", os symbolistas, os decadentes e os pintores impressionistas. Não era possivel achar melhor ambiente para o temperamento delicado que "tinha horror a toda e qualquer banalidade".

E nessas condições é que, inspirando-se numa ecloga de Mallarmé, Debussy escreveu este "Preludio". Os maravilhosos versos iniciaes do soliloquio do fauno bastam para demonstrar que estamos longe de qualquer realidade :

"Ces nymphes, je les veux perpétuer. Si clair  
Leur incarnat léger, qu'il voltige dans l'air  
Assoupi de sommeils touffus. Aimai-je un rêve ?  
Mon doute, amas de nuit ancienne, s'achève  
En maint rameau subtil, qui, demeuré les vrais  
Bois mêmes, prouve, hélas ! que bien seul je m'offrais  
Pour triomphe la faute idéale des roses".

E isso é todo o preludio debussyniano. Uma ruptura completa das normas romanticas do Poema Symphonico, nenhum paroxismo sonoro, apenas a expansão duma melodia pastoril, entrecortada pelos fremitos sensuaes dum mato quente, ao cair da tarde. Nessa ambiencia vaga, o Fauno toca o seu "aulos" dionisiaco e sonha levemente. Acordes inusitados então, orchestra sem eloquencias oratorias, ambientes de sonho raro. E apesar dessa vagueza de irreallidade, uma profunda força interior. E a obra venceu a indiferença com que a acolheram no inicio, fez carreira, e hoje é considerada justamente um dos monumentos do Symphonismo francez.

#### **O. RESPIGHI** (n. em 1879) — **Os passaros**, suite para pequena orchestra :

- a) **A pomba**, (Jacques de Gallot, 1670),
- b) **A gallinha** (Ph. Rameau, 1683-1768).

Esta deliciosa Suite já foi integralmente executada em São Paulo, na ultima vinda do illustre symphonista bolonhez ao Brasil. Agora mais uma vez se repetem alguns trechos della, mostrando como fôra justa a prophecia de "La Tribuna" de Roma, quando afirmava que "estes Passaros breve migrariam para todas as regiões do mundo".

Utilizando-se de themas setecentistas de Pasquini, Gallot, Rameau e um Anonimo inglêz, Ottorino Respighi poz em prova a sua prodigiosa habilidade de orchestrador, divertindo-se em criar pequenos momentos symphonicos que, sempre se conservando intimamente musicaes, se arreassem de effeitos imitativos. E o que valorisa especialmente esta Suite é a admiravel discreção e bom-gosto com que Ottorino Respighi, mesmo

dentro dos efeitos mais comicos (como é o caso da parte "A Gallinha" sobre thema de Rameau) jamais descambou para a imitação tantas vezes grosseira e primaria em que caiu Saint-Saens no "Carnaval dos Animaes". "Os Passaros" se conservam em todas as suas partes um mimo de graça atenta e um primor de virtuosidade instrumental. Pertencente a uma geração anterior á dos Novissimos, Respighi representa no Symphonismo italiano o momento historico em que a orchestra romantica foi elevada á sua riqueza e virtuosismo supremos, com Debussy em França, Strauss na Alemanha e Rimsky-Korsakov na Russia. E nessa virtuosidade, "Os Passaros" terão sempre um lugar muito significativo.

### ALEXANDRE LEVY (1864-1892) — Samba.

*"Ao som de instrumentos grosseiros, dançavam. Negros e negras, formados em vasto círculo, agitavam-se, palmeavam compassadamente, ruflavam adufes aqui e alli. Um figurante, no meio, saltava, volteava, baixava-se, erguia-se, retorcia os braços, contorcia o pescoço, rebolava os quadris, sapateava em frenezi indescritivel, com uma tal prodigalidade de movimentos, com um tal desperdicio de acção nervosa e muscular, que teria estafado um homem branco em cinco minutos. E a turba repetia em coro:*

*"Eh! pomba êh!"*

Foi impressionado por esta descripção de Julio Ribeiro que Alexandre Levy escreveu as paginas imorredouras do seu "Samba". Estava em busca dum thema para o Final da "Suite Brasileira" e nada calharia melhor que a corographia possante, grandiosamente dramatica dos negros escravos batucando, na sordida convivencia da sanzala, ao rythmo dos urucungos e das puitas, ao som das melodias pesadas e sensuaes. E o moço activo, recensaído das aulas de harmonia de Wadeveis, já benemerito pela criação do Clube Haydn de 1883, escreveu então a sua melhor obra symphonica.

Quando a 20 de julho de 1890, com a presença do marechal Deodoro, então chefe do Governo Provisorio, Carlos Mesquita executou, pela primeira vez, a peça no Rio, num dos seus Concertos Populares, o entusiasmo publico foi tão ruidoso que o Samba teve de ser bisado inteiro. A consagração foi imediata, a peça foi ainda repetida no domingo seguinte e Valentim Magalhães, numa cronica para São Paulo, prometia lá estar de novo "para babar-se de gosto" ouvindo a obra-prima. Como criação musical trata-se de facto dum trabalho impecavel. Perfeição magnifica de fórma pelo equilibrio e concatenação dos themes, desenvolvimentos sem excessos e duma logica tonal, rythmica e interior absoluta. Uma data illustre do Symphonismo nacional.

### RICARDO WAGNER (1813-1883) — Tanhauser (abertura).

A Abertura do "Tanhauser" sofreu varias vicissitudes. Primeiramente foi encurtada da sua versão original, pela necessidade que teve o autor de incluir um bailado no seu drama lirico. Assim exigia a tradição theatral de Paris, onde a peça foi representada pela primeira vez (1861) e caiu, como se sabe, debaixo da vaia mais estrondosa que registra a historia do theatro musical. Ainda assim diminuida a Abertura foi executada em Vienna (1875), recebendo então a reprovação energica de Hanslick (Aus dem Opernleben) num estudo que fez época. E a obra se perpetuou só na magistral versão de agora em que se tornou peça obrigada de todos as grandes orchestras do mundo.

Perfeitissima como fórma e inspiração, nella se contrapoem como elementos antagonicos, a religiosa Marcha dos Peregrinos e os arroubos amorosos da scena em Venusberg.